



Voltando ao Primeiro Amor

10 – É Tempo de Voltar ao Primeiro Amor

“Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras” – Ap 2:4,5

Introdução

A Igreja de Éfeso, descrita em Apocalipse, era uma igreja vitoriosa. Na carta enviada a ela o próprio Senhor Jesus a descreve assim: *“Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos; e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer” – Ap 2:2,3.* Por que, então, o Mestre a repreende, dizendo que ela precisa “voltar ao primeiro amor”?

- *Em sua opinião, o que significa o primeiro amor na vida de uma igreja e na vida de um discípulo?*

O primeiro amor pode ser descrito como a disposição e a vontade de cumprir o “novo mandamento” que Cristo nos deixou – de amar como Jesus nos ama – João 13:34. Implica, também, em um desejo intenso de conhecê-Lo mais e mais, através das Escrituras e de uma vida de oração, buscando a intimidade que alegra o coração alimentado pela verdade da Palavra. Em consequência desta intimidade com Deus, o primeiro amor produz em nós a consciência de um Deus ativo e presente – e diante desta Presença a nossa sensibilidade e vigilância contra o pecado são aguçadas – Gn 17:1. Por fim, a chama do primeiro amor alimenta a nossa disposição de servir a Deus, seja na comunhão com os irmãos, seja na proclamação da Palavra aos que ainda não são salvos, seja através da prática das ações de misericórdia (ação social).

- *O que acontece quando abandonamos o primeiro amor?*

Quando uma igreja perde a chama do primeiro amor, ela deixa de ser um organismo e torna-se meramente uma organização. Sem a força espiritual para operar como uma verdadeira igreja de Deus, ela vai depender mais e mais de técnicas humanas, métodos e máquinas. Ela passa a cultivar mais as tradições culturais e menos a Palavra e os mandamentos de Deus. Ela passa a amar mais as atividades religiosas em si, e menos obediência ao que o Senhor requer de nós – 1 Sm 15:22, Mt 9:13, 12:7. Ela passa a buscar posição, poder e prestígio mais do que o genuíno amor de Deus.

1. Por que perdemos o primeiro amor?

O primeiro amor é como um fogo – se colocamos lenha, ele fica mais inflamado; contudo, se jogamos água, ele se apaga! Falhamos por não alimentarmos o fogo e por permitirmos que outras coisas o apaguem! Muitas coisas contribuem para que o nosso amor pelo Senhor perca a sua intensidade. No entanto, há quatro coisas, especificamente, que podem fazer com que percamos o primeiro amor. Se quisermos nos prevenir e evitar esta perda, ou se quisermos uma restauração, precisamos entender estes aspectos e a maneira como eles nos afetam:

- a) O convívio com o pecado – *“E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará” – Mt 24:12.* Precisamos ter o cuidado de não nos acostumarmos com o pecado à nossa volta. Muitas vezes o enredo dos filmes que nos proporcionam entretenimento faz com que nos acostumemos com alguns valores contrários ao que pregamos. Acabamos aceitando com naturalidade a violência, a imoralidade, e muitos outros valores mundanos. Ainda que não

cedendo a esses pecados, se não mantivermos um coração que aborreça o mal, ficaremos acostumados com esses valores errados a ponto de permitirmos que o nosso amor se esfrie! Precisamos agir como Ló, que se afligia com os pecados das pessoas à sua volta – 2 Pe 2:6-9.

- b) A falta de profundidade na vida cristã – Na parábola do Semeador, Jesus falou sobre a semente que caiu em solo pedregoso (Lc 8:13, Mt 13:20,21). O resultado é uma planta que brota depressa, mas não desenvolve a profundidade, porque a sua raiz não consegue penetrar profundamente no solo que não tem muita terra, tornando-se assim superficial. O risco que esta planta corre, pelo fato de que ela se desenvolveu na superfície, é que, saindo o sol (figura do calor das provações), ela pode morrer rapidamente.
- c) A falta de tratamento – O terceiro fator que contribui para o esfriamento do nosso amor pelo Senhor é a falta de tratamento em algumas áreas das nossas vidas. Já vimos na parábola do Semeador que um dos exemplos de como o potencial de frutificação da Palavra de Deus pode vir a ser abortado na vida de alguém é a falta de raiz, de profundidade. Mas há outro exemplo que o Senhor Jesus nos deu nesta parábola – da semente que caiu entre os espinhos (Lc 8:7). Os espinhos não pareciam ser tão comprometedores porque eram pequenos. E, justamente por não parecerem perigosos, não foram arrancados. Depois, eles cresceram e sufocaram a semente da Palavra, abortando assim o propósito divino da frutificação – Lc 8:14.
- d) As distrações – O quarto fator no esfriamento do primeiro amor são as “distrações”. Diferente do cristão que está travando uma luta contra o pecado, o discípulo que costuma ser enredado pelas distrações é, via de regra, alguém que não tem cedido ao pecado, mas perde o alvo ao distrair-se com coisas que talvez sejam até mesmo lícitas, mas roubam-lhe o foco (Lc 10:38-42). A Bíblia diz que, quando Moisés foi ao Egito com uma mensagem de libertação, Faraó aumentou o trabalho do povo para que eles se esquecessem da ideia de adoração a Deus – Êx 5:5-9. Esta estratégia Satanás aplica, ainda hoje, contra os cristãos – e muitas “distrações” têm levado os discípulos do Senhor a abandonarem o seu primeiro amor.

2. Como retornar ao primeiro amor?

- a) “Lembra-te, pois, de onde caíste...” – Algumas lembranças têm o poder de produzirem em nós um caminho de restauração. Muitas vezes não nos damos conta do que temos perdido. Uma boa forma de dimensionarmos as nossas perdas é contrastarmos o que estamos vivendo hoje com o que já experimentamos anteriormente em Deus. Por isto, Jesus é enfático com a igreja de Éfeso: *“Lembra-te...”*. Este primeiro passo, este ato de recordação do tempo anterior à perda do primeiro amor, é expresso muito bem pelo profeta Jeremias: *“Quero trazer à memória o que me pode dar esperança”* – Lm 3:21.
- b) “Arrepende-te...” – Não basta termos saudades de como as coisas eram anteriormente! É preciso que sintamos dor por termos perdido o nosso primeiro amor! Precisamos lamentar, chorar, e clamar pelo perdão de Deus! É imperativo reconhecer que a perda do primeiro amor é mais do que um desânimo, ou qualquer outra crise emocional! É um pecado de falta de amor, de desinteresse para com Deus! Leia a recomendação de Tiago, em Tg 4:8-10.

Conclusão

A conclusão de Jesus é maravilhosa: *“volta à prática das primeiras obras”!* É tempo de acender de novo a chama do primeiro amor – 2 Tm 1:6,7! É tempo de resgatarmos o nosso amor ao Senhor e dar-lhe nada menos que um amor total – com todas as práticas de obras que isto significa! Que possamos sempre nos apossar da graça do Senhor, para vivermos intensamente a nossa obediência ao Maior Mandamento!